

ATENDIMENTO CLÍNICO PELO VIÉS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

CLINICAL CARE THROUGH BEHAVIOR ANALYSIS BIAS

Franciele Maria Fogassa Tonial Tavares¹

Resumo: Este artigo visa dissertar sobre a prática clínica pelo viés da Análise do Comportamento. Esta ciência é fundamentada em princípios de base filosóficas do behaviorismo radical, dedicando-se ao estudo da gênese do comportamento. A diante pretende-se contextualizar sobre a Análise do Comportamento, sua forma de compreensão sobre o homem citar alguns de seus principais conceitos e recursos utilizados pelo profissional que fundamenta sua atuação nessa abordagem. Pretende-se ainda

contemplar algumas formas de terapias existentes dentro desta ciência e suas formas de intervenção.

Palavras-chaves: Análise do Comportamento- Terapia Analítico-Comportamental- Behaviorismo Radical- Comportamento

Abstract: This article aims to discuss clinical practice from the perspective of Behavior Analysis. This science is based on philosophical principles of radical behaviorism, dedicating itself to

¹ Acadêmica de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná

the study of the genesis of behavior. From now on, it is intended to contextualize the Behavior Analysis, its way of understanding man, mentioning some of its main concepts and resources used by the professional that bases his performance on this approach. It is also intended to contemplate some forms of existing therapies within this science and its forms of intervention.

Keywords: Behavior Analysis-Analytical-Behavioral Therapy-Radical Behaviorism- Behavior

Introdução

O campo da psicologia é extremamente vasto, possuindo inúmeras abordagens e com isso consegue disponibilizar diferentes formas de atendimento aos clientes. É imprescindível destacar que cada método psico-

lógico apesar de se diferenciar na sua forma de compreensão sobre o homem e técnicas de intervir, compartilham do mesmo objetivo promover saúde e bem estar psíquico daqueles que procuram atendimento terapêutico.

Pretende-se evidenciar no presente artigo a Análise do Comportamento, realizar uma contextualização acerca do tema, destacar suas bases filosóficas, a percepção e objeto de estudo de sua abordagem. Nos tópicos subsequentes será apresentado conceitos e definições mais utilizados na ciência, bem como recursos interventivos, postura do analista do comportamento e sua forma de atuação na clínica psicológica.

Contextualizando a Análise do Comportamento

A Análise do Compor-

tamento é uma abordagem embasada no behaviorismo radical que busca compreender o comportamento humano a partir da sua interação com o ambiente. Esta ciência foi proposta por Skinner que tinha argumentos tendo por base uma rigorosa metodologia científica, com o intuito de possibilitar que a psicologia rompesse com as raízes filosóficas introspectivas e se firmasse como ciência científica independente Moreira e Medeiros (2007).

Skinner (1974) desenvolveu estudos acerca da gênese do comportamento fornecendo bases filosóficas para a prática da Análise do Comportamento, além de desenvolver inúmeros experimentos com animais e seres humanos. O behaviorista postulou o termo Comportamento Operante que é aquele que opera sobre o ambiente e é afetado por suas modificações Moreira e Me-

deiros (2007). Graças aos experimentos desenvolvidos por diversos behavioristas, a Análise do Comportamento possui recursos teóricos e práticos para atender a comunidade em diversos campos onde a psicologia é convidada a atuar, tais como hospitais, clínicas, escola, trânsito e jurídico (Rosa; Novaki; Dettoni, 2008).

É válido destacar que quando o movimento behaviorista se iniciou, este foi muito criticado por comunidades de estudiosos que afirmavam que seria uma ciência que desconsiderava aspectos emocionais do comportamento humano, é fato que o primeiro behaviorista Watson tinha essa concepção, mas Skinner desenvolveu uma visão diferente desta, considerando em sua práxis a existência de pensamento, sentimentos, consciência, emoção, aspectos neurológicos e fisiológicos, os chamando de

comportamentos privados, mas evidenciando-os como comportamentos e não como causadores destes.

Sobre isso Moreira (2007, p.217) expõem:

O behaviorismo radical adota uma linha diferente. Não nega a possibilidade da auto-observação ou do autoconhecimento ou sua possível utilidade, mas questiona a natureza daquilo que é sentido ou observado e, portanto, conhecido. Considera a existência de sentimentos, sensações e ideias, questionando apenas o papel de tais eventos na conduta humana. Para Skinner, um pensamento, sentimento ou um desejo não pode ser a explicação para um comportamento.

Sendo assim, a análise

se do comportamento considera a existência da emoção humana, mas não atribui aos eventos mentais a função de causar comportamentos, diferente de outras abordagens que centralizam tais eventos como norteadores para a compreensão da conduta humana. Skinner nega o mentalismo ao considerar os sentimentos como manifestações físicas do organismo, o que implica em dizer que o que uma pessoa sente não poderia ser tratado como causa de um comportamento, mas como consequência destes (RICO; GOLFETO; HAMASAKT, 2012) citado por (LOPES; WENDLAND; JORGE, 2021, p. 3).

Objeto de estudo da Análise do Comportamento

A Análise do Comportamento se dedica a estudar como o comportamento é adquirido,

bem como visa identificar comportamentos em excesso que venham a prejudicar a qualidade de vida das pessoas e propor formas de modificação comportamental de modo que essas dificuldades sejam superadas (Rosa; Novaki; Detoni, 2008).

Esta ciência considera que o comportamento é selecionado por três níveis de seleção filogênese, ontogênese e sociogênese (Moreira; Medeiros, 2007); sendo primeiro nível a filogênese referente a comportamentos herdados pela espécie características anatômicas, herança genética e reflexos inatos. No segundo nível se encontra a ontogênese que seria a história de vida de cada indivíduo, as pessoas vão sendo expostas a diversos ambientes e com isso vão formando seu repertório comportamental, bem como a cada nova experiência e dependendo dos reforçadores

envolvidos um novo comportamento vai sendo adicionado neste repertório. O terceiro nível é a sociogênese que é o nível cultural, envolvendo tradições, valores éticos e morais transmitidas pelas instituições sociais nas quais o indivíduo convive tais como, família, escola e sociedade. Sendo assim, o comportamento é multideterminado e selecionado pelo ambiente.

Princípios básicos da ciência

Na prática clínica o psicólogo Analista do Comportamento deve ser conhecedor dos princípios básicos que norteiam a ciência sendo estes Reforçamento Positivo que é uma consequência do comportamento que tende a ampliar a probabilidade de que, em outras situações, o indivíduo se comporte da mesma forma Moreira e Medeiros (2007).

Reforçamento Negativo ocorre quando nos livramos, diminuímos, fugimos ou nos esquivamos de eventos perturbadores, perigosos ou ameaçadores, reforçadores negativos estão no controle, este tipo de controle é denominado de coerção (SIDMAN, 2009, p. 56). A Punição de acordo com Tourinho e Luna (2010) é uma consequência que tem a possibilidade de diminuir a ocorrência de um comportamento, sendo inserida quando determinado indivíduo emite uma resposta diferente da esperada na comunidade cultural onde vive. Existem dois tipos de punição, sendo a punição positiva que se define como processo que é adicionado um estímulo aversivo ao ambiente do indivíduo, ou punição negativa, na qual um reforçador é retirado do contexto do indivíduo.

Outro termo importante a ser dominado pelo analista do

comportamento é a Fuga que se entende como ação que ocorre quando o indivíduo é exposto a algo amedrontador ou repugnante, estimulando a emitir tal comportamento (Sidman, 2009). Outro comportamento é a Esquiva, segundo Teixeira (2006) é um comportamento de prevenção de um estímulo aversivo por meio da emissão de uma resposta. Extinção ocorre quando um comportamento não recebe consequência e com isso sua frequência vai diminuindo até que cesse (DETTONI; NOVAKI; ROSA, 2008).

O conceito de Modelação segundo Tourinho e Luna (2010) estaria relacionado ao aprendizado por observação. Já a Modelagem é uma técnica usada para ensinar um comportamento novo por meio de reforço diferencial de aproximações sucessivas do comportamento-alvo (MOREIRA; MEDEIROS, 2007, p.

62).

A Discriminação ocorre quando há a emissão de diferentes comportamentos diante de estímulos semelhantes aos habituais (DETTONI; NOVAKI; ROSA, 2008). Já a Generalização segundo Moreira e Medeiros (2007) define-se pelo processo no qual uma resposta é emitida na presença de novos estímulos que partilham alguma propriedade física de SD (estímulo discriminativo), na presença do qual uma resposta foi fortalecida por meio de reforço positivo em outros contextos. Relação Funcional, é a relação entre a resposta e sua consequência, a união entre ambas constitui a variável independente e a resposta em questão, a variável dependente.

O profissional ao dominar tais princípios, consegue estabelecer análises mais efetivas em relação ao comportamento que

se pretende analisar e serve para poder compreender as relações causais dos comportamentos e as consequências envolvidas, sendo possível traçar intervenções mais efetivas para cada caso.

Análise Funcional: Instrumento básico de um Analista do Comportamento

Uma técnica fundamental para o Analista do Comportamento é a análise funcional, conhecida como tríplice contingente envolvendo os três termos (A-B-C). O (A) refere-se aos antecedentes do comportamento, ou seja, o contexto que possibilita a emissão do comportamento; o (B) é o comportamento em si e o (C) são as consequências reforçadoras envolvidas na situação, podendo ser de duas ordens Reforço Positivo ou Negativo, Punição Positiva ou Negativa,

tais consequências irão indicar porque este comportamento está sendo mantido.

Sobre isso (ROSA; NOVAKI; DETONI, 2008, p. 49) expõe em seu livro:

Para que seja possível compreender o comportamento humano, que é necessariamente uma interação entre organismo e ambiente, faz-se imprescindível a realização de uma análise funcional do comportamento, ou seja, há que se conhecer os antecedentes e os consequentes obtidos nessas circunstâncias, no intuito de averiguar qual a função desta conduta, além de como e porque ela se mantém no repertório comportamental do indivíduo.

Sendo assim, a análise funcional permite identificar re-

lações funcionais entre os comportamentos dos indivíduos e suas consequências, diante disso todo comportamento desempenha uma função e caso contrário não se mantém. Segundo (ROSA; NOVAKI; DETONI, 2008) uma análise comportamental foca na compreensão de comportamentos envolvendo contextos sociais em que o cliente é ativo, pois, são nesses ambientes que serviram de base para o desenvolvimento de alguns de seus comportamentos, as autoras ainda enfatizam que a maioria dos comportamentos de uma pessoa são aprendidos, ao passo que apenas alguns são inatos.

A terapia em Análise do Comportamento

Após breve contextualização acerca da Análise do Comportamento pretende-se discorrer

sobre como se decorre a terapia nesta abordagem. A terapia segundo (Herrmann, 2011) se configura como uma prática que visa promover interação mais favorável do indivíduo com o grupo social e com o ambiente físico, minimizando os problemas emocionais e o sofrimento do indivíduo.

Dentre as principais terapias de análise do comportamento se encontram a ACT (Terapia de Aceitação e Compromisso) cujo objetivo é proporcionar a flexibilidade psicológica, ou seja, a aceitação do ser humano sobre os seus comportamentos privados (SABAN, 2015) citado por (LOPES; WENDLAND, 2021). Um outro método é a FAP (Psicoterapia Analítico Funcional) que é um procedimento terapêutico de grande utilidade para intervir sobre uma gama de comportamentos socialmente proble-

máticos, como: medos, dificuldades em expressar sentimentos, hostilidade, hipersensibilidade a críticas, ansiedade social, comportamentos obsessivos-compulsivos etc. Para o uso deste procedimento, é necessário apenas que os comportamentos-alvo ocorram ou possam ser evocados durante as sessões (Kohlenberg & Tsai, 1991/ 2001) citado por (RIBEIRO; OLIVEIRA; BORGES, 2013), podendo ser diretamente conseqüenciados.

O objetivo da terapia em Análise do Analista do Comportamento é proporcionar ao cliente por meio de técnicas interventivas que o estimule a agir com autonomia, condições para que suas interações com o mundo potencializem seu acesso a reforçadores.

O Psicólogo Analista do Comportamento

O uso do termo correto para designar os profissionais da psicologia que atuam na abordagem é “Analista do Comportamento” Rosa, Novacki e Dettoni (2008). A atuação deste segue padrões éticos embasados no Conselho Federal de Psicologia, bem como com aprendizados e formações teórico-práticas durante a graduação e posterior a especialização, com o intuito de que na sua prática possa exercer seu papel de forma adequada, visando estabelecer uma ótima relação terapêutica com seu cliente.

O primeiro contato com entre terapeuta e cliente se dá nas entrevistas iniciais que são tão proeminentes, pois, para que essa relação aconteça o profissional deve dispor um ambiente acolhedor, uma escuta não-punitiva para com o cliente e adentrar na relação. É por meio do relato ver-

bal e observação comportamental que será possível conhecer a história de vida do indivíduo.

Mas porque seria tão pertinente recorrer a análise da história do cliente, as autoras Rosa, Novacki e Dettoni (2008) argumentam que é entendendo quais os contextos ambientais que a pessoa foi exposta que se pode compreender as operações mantenedoras de alguns comportamentos que o cliente vem apresentando. Suponhamos que uma pessoa chega com a seguinte queixa no consultório do Psicólogo Analista do Comportamento “Tenho medo de aranhas, não suporto nem ver uma”, a analítico-comportamental de tal demanda partirá de que esse comportamento foi selecionado (ROSA; NOVAKI; DETONI, 2008) , ou seja, ocorreu alguma situação que desencadeou esse efeito, para compreender como esse compor-

tamento foi desenvolvido, o profissional irá escutar atentamente o relato da pessoa, questionando sobre quando iniciou tal aversão e em que contexto, nesse sentido a análise funcional será uma excelente aliada.

Os analistas do comportamento evidenciam que não é a mente ou a cognição que está controlando ou produzindo esses sentimentos e sensações, houve uma aprendizagem, mesmo com isso pode-se por meio de técnicas interventivas como dessensibilização sistemática trabalhar-se com o cliente formas de modificação comportamental e auxiliá-lo a lidar melhor com as situações (ROSA; NOVAKI; DETONI, 2008). As autoras discorrem que o terapeuta comportamental atua como modelo para o cliente por meio da consequenciação direta dos comportamentos do cliente que ocorre na interação com o

profissional, alguns comportamentos que o cliente apresenta em sessão terapêutica podem indicar formas dele agir em outros contextos. O cliente em determinadas sessões pode apresentar manifestações referente as dificuldades que vem apresentando, sendo assim o profissional deve praticar uma audição não-punitiva, mas dispor de um espaço de escuta especializada e acolhedora, de modo que este se sinta seguro e assim o profissional possa ir realizando a seleção respostas por meio de reforçamento diferencial.

Em consonância a isso e de modo mais aprofundado, algumas estratégias para o profissional utilizar em terapia comportamental; Solicitação de relato: onde o terapeuta solicita ao cliente descrições a respeito de ações, eventos e sentimentos ou pensamentos em situações que

envolve coletas de dados. Solicitação de reflexão: o terapeuta questiona sobre qualificações, explicações, interpretações e análises ou previsões a respeito de eventos, cabendo ao cliente fazer relações entre esse processo. Facilitação: verbalizações ou expressões paralinguísticas que ocorrem durante a fala do cliente indicam atenção ao relato deste e sugerem sua continuidade. Empatia: ações ou verbalizações do terapeuta que sugerem acolhimento, aceitação, cuidado, entendimento, validação da experiência ou sentimento do cliente e informam que o cliente é aceito ali na terapia, que não haverá nenhum tipo de julgamento pelo relato que trazer. Informações: verbalizações nas quais o terapeuta relata eventos ou informa o cliente sobre eventos que não são seus comportamentos, essas informações podem estabelecer

ou não relações causais entre eles. Recomendação: o terapeuta sugere alternativas de ação ao cliente ou solicita o seu engajamento em ações ou tarefas. Interpretação: o terapeuta descreve, supõe ou infere relações causais e/ou explicativas a respeito do comportamento do cliente ou de terceiros, identifica padrões de interação do cliente e ou de terceiros. Aprovação: verbalização do terapeuta que sugere avaliação ou julgamentos favoráveis a respeito de ações, pensamentos e características ou avaliações do cliente. Reprovação: verbalização do terapeuta que sugerem avaliação ou julgamento desfavorável a respeito de ações ou pensamentos, característicos do cliente (Ramos, 1999).

Conforme o exposto o terapeuta analítico-comportamental necessita apresentar domínio de sua práxis, independen-

te do contexto que venha a atuar, sua missão enquanto profissional é dispor ao cliente uma escuta qualificada e não-punitiva técnicas que promovam a auto-observação e ao autoconhecimento. O profissional deve visar desenvolver estratégias que promovam saúde e bem estar aos seus clientes, ensinando-lhes novas formas de aquisição de comportamentos mais efetivos, para que estes sejam capazes de lidar melhor com os contextos com os quais são expostos e que ampliem seu repertório comportamental.

Skinner discorre que a psicoterapia é frequentemente um espaço para aumentar a auto-observação, estimular o aparecimento da consciência, sendo assim, o processo terapêutico torna-se pertinente para que as pessoas que são submetidas a este tenham um âmbito onde possam expressar suas deman-

das e encontrarão apoio frente as dificuldades comportamentais de ordem externa ou interna que apresenta.

Considerações Finais

Portanto, a forma de compreensão sobre o homem da análise do comportamento se difere de outras abordagens da psicologia, centralizando o comportamento humano como objeto de estudo de sua ciência, tanto comportamentos públicos passíveis de observação como comportamentos privados, aqueles que são experienciados pelo próprio sujeito.

A Análise do Comportamento, avançou enquanto ciência graças aos trabalhos científicos desenvolvidos por grandes behavioristas, as experimentações realizadas com sujeitos humanos contribuíram de forma

significativa para abordagem e consequentemente a validação desta. Na clínica o analista do comportamento, possui um arcabouço teórico-prático fundamentado no behaviorismo radical e direciona sua prática por meio dos princípios básicos da abordagem, prezando sempre uma postura empática e receptiva para com os clientes que se apresentam em seu consultório, o terapeuta é um agente transformador nesse processo.

Conclui-se que o intuito do atendimento clínico pelo viés da análise do comportamento é se investigar cientificamente as variáveis nas quais o comportamento é função e posteriormente desenvolver intervenções favoráveis de modo que o cliente modifique comportamentos em excesso e tenha a possibilidade de desenvolver ações mais assertivas em seu repertório comporta-

mental, de modo a melhorar sua qualidade de vida e saúde emocional.

REFERÊNCIAS

HERRMANN, Fábio. Por que Terapia. Lua Nova 1 (4) • Mar 1985 • <https://doi.org/10.1590/S0102-64451985000100017>.

LOPES, G. F. E.; WENDLAND, C. S.; JORGE, C. C. Análise do comportamento e a felicidade: contribuições da terapia de aceitação e compromisso para o manejo clínico do comportamento privado. Akropolis, Umuarama, v. 29, n. 1, p. 17-27, jan./jun. 2021

NENO, Simone. Análise funcional: definição e aplicação na terapia analítico-comportamental. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva

versão impressa ISSN 1517-5545

Rev. bras. ter. comport. cogn.

vol.5 no.2 São Paulo dez. 2003.

MOREIRA, Márcio Borges;

MEDEIROS. Princípios básicos

de análise do comportamento.

Porto Alegre: Artmed, 2007.

RAMOS, Cerqueira, Ana Teresa

de Abreu, et al. Sobre Compor-

tamento e Cognição: aspectos

teóricos, metodológicos e de for-

mação em análise do compor-

tamento e terapia cognitivista.

- Org. Roberto Alves Banaco. 2.

ed. Santo André, SP: ARBytes,

1999.

ROSA, D.; NOVAKI, P. C.;

DETTONI, V. S. M. O analista

do comportamento e a prática

clínica. In: GUARNIERI, I. L.;

BOCCA, M. C. Psicologia em

foco: uma abordagem no plural.

Cascavel, PR: Coluna do Saber,

2008. p. 47-61.

RIBEIRO, Alex Sandro; OLI-

VEIRA, Susana Rodrigues de;

BORGES, Nicodemos Batista.

Perspectivas em análise do com-

portamento versão On-line ISSN

2177-3548. Perspectivas vol.4

no.2 São Paulo, 2013.

SIDMAN, Murray. Coerção e

suas implicações. Editora Livro

Pleno, São Paulo, 2009.

TOURINHO, Emmanuel Za-

gury, LUNA, Sergio Vasconcelos

1962- Análise do comportamento

- investigações históricas, con-

ceituais e aplicadas.- São Paulo:

Roca, 2010. Inclui bibliografia e

índice ISBN: 978-85-7241-865-2.